

Pureza



A vida humana é busca c.ª de felicidade. E se na maior parte dos casos essa felicidade se procura na beleza efêmera das coisas e passam-se a busca inteira e ~~sujeita~~ à matéria, ainda assim tal ~~for~~ busca de felicidade é o mais claro sinal que a psicologia nos fornece de que o homem tende irresistívelm. para a sua própria realização. Como ser, procura a plenitude. Essa plenitude há de encontrar-se na actualização <sup>ordenada</sup> de todos os potenciais de ser. e o definem na escala ontológica. Se assim é na medida em que o homem toma consciência dessa plenitude nessa mesma medida ele é feliz. Só pode falar-se de felicidade em relação ao homem, porque só ele tem consciência de si próprio, só ele se interroga sobre o seu destino e a sua origem.

1111

Mas quando o homem procura a plenitude da sua personalidade, ele está procurando a sua perfeição como criatura e, por ela, mais ou menos explicitamente, o homem glorifica a Deus.

~~O homem aparece-nos como um ser diferente de todos os outros.~~

Quando o homem procura a perfeição sua vez  $\bar{q}$ , seu metafísico/composto, a multiplicidade lhe põe um problema de ordem  $\bar{q}$  a virtudes e habilidades atitudes do espírito um valor superior. Em particular, o homem procura realizar, na actualização das potencialidades  $\bar{q}$  o definir, um  $\bar{q}$  essencial de virtudes. Que é então a virtude,  $\bar{q}$  representa uma determinada virtude? Essencialmente a virtude é a resposta do homem todo à percepção de um determinado valor.

4/11/11



4 Crio poder dizer q a percepção da Verdade e do Amor de Deus cad os valores determinantes de uma atitude básica de pureza.

Da Verdade, deriva um sentido de harmonia, de lógica, de coerência, de clarificação do mundo e da vida, de correlações simples de causas a efeitos. Do Amor, deriva necessariamente um

desejo de integração na ordem criada por Deus, de entrega profunda ao pensamento divino. Háis a percepção de Verdade e do Amor



Exigência implícita do Futuro

uma desejo de possuir a verdade e de mergulhar no Amor. O homem p<sup>o</sup> se perde esse Deus porque a necessidade de o reduzir às suas dimensões assimilando-o a si.

E essa uma exigência fundamental de todo o Amor:

a fusão total do sujeito c/ o objecto amado.

E possuir um ser é de identificar-se-lhe de certo modo. Ora a pureza nasce assim como desejo de identificação c/ Deus.

Se Deus é a harmonia do uno e do sim-  
ples e se o pecado é a desordem nas esca-  
las de valores das coisas e das ideias,  
a <sup>força</sup> ~~força~~ é incompatível c/ tód e q̄. es-  
pécie de pecado e faz um si a exi-  
gência ~~profunda~~ <sup>profunda</sup> e forte de ~~de~~ de ~~querer~~ e  
forte harmonia.

Traduz antes de mais uma grande  
limpidez de alma, um sentido de  
poesia autêntica. E traduz, por essa  
mesma ~~exigência~~ <sup>exigência</sup> de harmonia, uma  
atitude ~~de~~ ~~espírito~~ em face do binó-  
mio corpo-espírito. C/ efeito a união  
do corpo e do espírito é o maior misté-  
rio do homem enquanto tal. ~~Tudo~~  
a q̄ a ele ~~está~~ diz respeito entra no  
domínio do mais íntimo q̄ há no  
próprio homem, ~~porque~~ ~~entra~~ ~~na~~  
esfera do mistério. E tudo o q̄ é



humano diz respeito a essa união corpo-es-<sup>3</sup>  
pírito. E isto porque enquanto o homem vive  
na terra o corpo e o espírito funcionam-se  
sempre no mais insignificante acto humano.  
Evidente /  $\bar{q}$  uma especulação científica é  
predominante / intelectual mas que por isso  
todo o corpo deixa de contribuir como re-  
porte condicionante ; do mesmo modo o  
acto de beber é predominante / físico mas  
o espírito intervém aí  $\bar{q} + p = o$   
determinar

Fundação Cuidar o Futuro



É na esfera corpo-espírito <sup>radiza</sup> ~~tem~~  
~~que~~ a característica + funda do ser  
humano: a vida <sup>da</sup> ~~sentimental~~ ~~que~~ ~~sensibilidade~~,  
~~o~~ ~~sentimento~~ C / efeito só o homem é capaz  
de experimentar sentimento, união profunda  
de realidades ~~que~~ ~~sensíveis~~ e de realidades  
intelectuais, querize e cruz de for Deus. Por  
isso a sua maior grandeza como ser  
"qui generis" não está no complicado e

transcende de das concepções intelectuais ( $\bar{q}$   
são comuns aos anjos) nem no desabrochar  
naturalista da sua vida fisiológica ( $\bar{q}$  é ca-  
racterística de todos os seus vivos) nem no  
equilíbrio físico-químico dos átomos  $\bar{q}$  o  
definem como matéria ( $\bar{q}$  é comum a toda  
a matéria). É na esfera sagrada e mis-  
teriosa do sentimento  $\bar{q}$  o homem se afir-  
ma inequívoca / como homem. Aí se rea-  
liza o matutônio profundo da ordem  
criada, <sup>pensamento de Deus</sup> ~~dos seres~~  $\bar{q}$  existem explicitados ~~em~~  
numa concretização sensível e / a essência  
espiritual da própria natureza de Deus.  
E por isso mesmo o homem representa  
na criação mais do  $\bar{q}$  que ser deter-  
minado: ele reúne simbólica / em si o  
ser e o princípio do  $\bar{q}$  deriva o ser.  
Trair a ordem, a esfera do sentimento  
é trair a nota específica  $\bar{q}$  o homem  
dá ao universo de ~~Deus~~ onde toda a



4  
cristais - aijos, homens, anjais, simples  
coisas - ~~tem~~ realiza a tradução de pensa-  
mentos diferentes de Deus.

~~Qua e a pureza~~ Cabe portanto à fu-  
nção a orientação da sensibilidade e a  
sua satisfação na ordem. Reconhecidas  
as características essenciais do ser humano  
e posto o homem perante a ordem, a  
pureza, atitude de espírito e de informar  
toda a sua vida.



Evidente é o binômio espírito-espírito  
não representava p. o homem de antes e  
queda q. problema de ordem; há  
então aí uma unidade essencial. E o  
espírito possui sempre, na consciência  
do homem, o primado incontestado  
sobre a matéria. Mas o pecado <sup>do homem</sup> ~~o~~ não  
compromete todo esse equilíbrio inicial.  
O pecado do homem <sup>supera</sup> ~~abre~~ a possibi-  
lidade <sup>psicológica</sup> ~~metafísica~~ do predomínio da matéria

sobre o espírito. E desde então é o mal la-  
leante no homem q̄ invade a ordem das coisas  
e prevalece o verdadeiro sentido da cruz. Pois,  
p.º além do referencial psicológico do homem,  
budo o q̄ vem de Deus é bom e a natureza  
q̄ vem de Deus é portanto boa em si mesma.

A natureza há-de afirmar-se no equilíbrio  
entre o sentido claro desta natureza natural  
das coisas e a <sup>fundamental p.º</sup> desordem inerente ao  
homem.

E p.º q̄ ela se possa afirmar há,  
antes de tudo, q̄ se considere q̄ constitui condição essencial. O mérito de todas  
as nossas ações depende, indute/, de  
vontade livre q̄ as determina. ~~De~~ Da  
~~se se dizer~~ muitas vezes ou prefera-se  
muitas vezes viver numa atitude de  
pseudo-ingeruidade, numa quase  
prisona de angustia, ignorando  
deliberadamente as fronteiras do bem e  
do mal. Assim reali tomam-se atitudes,  
seguem-se modas, participa-se em festas



defendem-se conceitos de causalidade e amizade e amor, numa atmosfera de ignorância dos princípios sobre cada coisa. E pode-se estar ~~subjetiva~~ talvez quem calunha q os outros julgam certo; mas ~~subjetiva~~ ~~está~~ se tem-se a certeza de q se está ~~em~~ afirma da própria medida. E a Poder se não estar a ~~estar~~ no seu ~~tema~~ ~~de~~ ~~palavra~~ mas ~~tr.~~ se não adquire o efeito de a vontade não ~~está~~ determinado acto o ~~mereito~~ correspondente ~~creia~~-lhe. É pelo ~~mereito~~ q o homem recebe glória e bens e se ~~mal~~-doço esclarece-se, saber, conhecer, e ~~uma~~ ~~deves~~ fundamentos da vida ~~tr.~~

E se este <sup>desafio</sup> esclarecimento nos coloca perante as ideias teóricas p<sup>o</sup> expostas coloca-nos ~~tr.~~ perante ~~uma~~ ~~certa~~ ~~n<sup>o</sup>~~ de ideias m.<sup>to</sup> concretas q ~~importa~~ entender e q ~~pod~~ ~~correlaciona~~ ~~de~~ ~~quelas~~. Enquanto ~~entendemos~~ p.<sup>o</sup> a ~~novas~~ ~~clar.~~ ~~luz~~ ~~c/~~ ~~deus~~, se ~~estiver~~ ~~dele~~, ~~oude~~ ~~entre~~ ~~seu~~ o domínio ~~exclusivo~~ do



espírito, temos de contar sempre com  
uma tenues e/o corpo. E há este sempre  
além como suporte do espírito e o  
+ do baixo numa das esferas amplias  
e da ordem / na outra. Se cada  
chega ao espírito q̄ não tenha pas-  
sado primeiro pelos sentidos. É  
verdade q̄ o espírito comanda positivo  
ou negativo (por omissões) a liber-  
dade dos sentidos. É certo q̄ este nos  
característica essencial / corpo-espírito  
q̄ por um lado nos dá a suprema  
glória de nos determinarmos e por  
outro nos sujeita ao determinismo físico  
da matéria, implica um certo n.º de  
limites à nossa própria liberdade.  
Em particular, tudo o q̄ é espiritual é  
difícil / perceptível. Entre a nudez das  
ideias e o nosso eu, inter põe-se a  
opacidade da nossa sensibilidade q̄,  
porque não sente, não vê, ignora o  
q̄ está p.º além. Aceite-se m.º +  
fácil / afeto q̄ atua no espírito pelo



veículo acessível dos sentidos. É este um dado<sup>6</sup>  
positivo da nossa constituição humana; e  
é ele termos de contar. Por isso quando<sup>12</sup> pensa-  
mos na valorização do homem não se pode  
ignorar a educação da sensibilidade. É o  
1.º ponto a ter em conta nessa educação e,  
além disso, o respeito perante essa zona de  
personalidade humana a q̄ pode cha-  
mar-se a zona do mistério e tudo o q̄  
a palavra implica de nobre e sagrado.

Ora o desenvolvimento do homem é antes  
de tudo uma tarefa do espírito e não do domínio  
da matéria.

⊗ Mais: o homem tem necessidade de um  
mínimo de satisfações sensíveis. E esse progra-  
ma de vida q̄ ignorasse tal exigência funda-  
mental estaria a constituir o desequilíbrio  
psico-fisiológico do próprio homem. Tal  
exigência diversifica-se noutras de carácter  
particular segundo de cada homem e, no  
homem, de cada órgão. Mas reconhecer







determinado patif. & sua liberdade. Mas raro / 7  
e tem a noção de q todos os elementos do  
homem devem convergir p: a seu pleno desenvol-  
vimento. Ora el como a árvore o homem precisa  
q a seu espírito seja podado p: a seiva  
circule livre p: a sua fructificação. É preciso às  
vezes sacrificar algumas partes de nós p:  
q o todo possa crescer vigoroso. É preciso muitas  
vezes sacrificar afecções legítimas por que, ao  
formarem-se exclusivas, nos tiram de nos-  
sa realidade. É preciso cortar certas mani-  
festações de sua liberdade q podem ser  
portadoras p: a sua liberdade a desconhecidos  
valores. tod p: a

Fundação Cuidar o Futuro



① É porque a lei base de ~~qualquer~~ ~~todo~~ ~~o~~  
é a do maior esforço praticado e afecção as  
virtudes q são mais físicas ou práticas e  
em cada virtude aquilo q nos agrada ou  
q coincide c/ a tipo, é o mesmo bem que  
diário, do novo ~~para~~ romantismo.  
É p: justificar perante de próprio a latitude

O homem não hesita em invocar até como  
argumento a própria verdade...

É claro q̄ é muito difícil ao homem  
controlar a <sup>complexa</sup> vida da sensibilidade. Mas  
ela não foge às regras gerais da psico-  
logia e da fisiologia. Exige-se-lhe um  
esforço grande, porventura o maior de  
sua vida. Conhecida e tão sabida de  
monhada a influência da ~~educação~~  
aquisição de virtudes em si, a  
ela exerce papel de relevo. Se por uma  
sua higiene pessoal ~~o~~ o homem adquirir

Fundação Cuidar o Futuro

o hábito de ~~uma~~ certa virtude,  
genuína e verdadeira alma, o dilema favorável  
do desabrochar quase involuntário dessa  
mesma virtude. Isto é particular  
verdadeiro no domínio da pureza.

Habitado a refletir e justez sobre  
a q̄ é bem e o q̄ é mal, na medida  
distinguir-se de outros do campo  
dos princípios e na amplitude.





aplicações práticas, o homem passa a rejeitar  $\bar{g}$   
quase automática /  $\bar{q}$  manifesta  $\bar{f}$  interior  
ou exterior  $\bar{q}$ , mesmo indireta, afete a  
pureza. Isto não significa de modo al-  
guém  $\bar{q}$  o homem adquira indiferença por  
tudo o  $\bar{q}$  diz respeito ao mundo dos sentidos;  
há. Há ~~de~~ Aquela  $\bar{q}$  é verdadeira / puro  
sentir em si toda a força dos sentidos mais  
a sua atitude em relação a esse apelo há  
se limita a ignorar a zona do  $\bar{q}$  é ma-  
terial, antes a sua atitude caracteriza  
por isto: **Fundação de Espiritualidade**



A criação na alma humana de toda a  
de espiritualidade não é fruto de uma  
sentativa isolada. ~~É como~~ só pode ser  
consequência da santificação de vida toda.  
Por vezes, apresenta-se como justificação  
p<sup>o</sup> ~~de~~ filhos no campo de pureza sem  
certo fatalismo  $\bar{q}$  se atribui aos sentidos.  
Ora se isso é até este ponto verdade,  
importa meditar em  $\bar{q}$  a dever moral

Não consiste só em fazer actos morais  
mas consiste, e muito, em os preparar  
reunindo as condições favoráveis p. o seu  
desabrochar." Quer dizer isto q. pode  
são se ser directo / responsável pela  
molera q. nos tomou quando uma  
vez a teuteq. veio ter conosco mas q. se  
é o certo responsável pelo cortejo  
de condições q. preparavam esse lui-  
lento de molera. São as leituras, são  
as festas, são as familiaridades das  
falsas mães de carne e sangue, são  
os falsíssimos conceitos de ternura no  
namoro e no noivado. A vida muere  
per amada e plena / n'ida, a amizade  
é uma oásis neste mundo, o amor  
é um enorme dom de Deus. Mas  
q. tudo isso se fortifique nas alturas!  
Não misturemos a nobreza e a  
imaculada pureza das nossas afei-  
ções q. atitude q., mesmo só formal,



seja a afirmação do predomínio dos sentidos. 9  
E p.º além da diminuição humana q̄ a  
falta de pureza traz consigo, ela traz  
uma invasão total da noção da ordem das  
coisas criadas. ~~Por~~ ~~no~~ ~~curso~~ ~~carreira~~  
p.º nos ajudarem a subir tornam-se  
pelo curso pecado e estes elementos de  
perversão. O pecado humano diminui-as  
metafísica / e tanto mais quanto maior o  
seu valor. Por isso o homem q̄ - na uni-  
dade e no amor está a procurar ainda  
q̄ Fundação Cuidar o Futuro ~~intintua~~ a satisfação dos sentidos  
acima do bem do espírito diminui-se a  
si e ao outro e aí compromete toda a  
dignidade da pessoa humana.

Caracento místico c/ Deus - unido a  
Deus, tentativa de identificação de própria  
natureza c/ Deus.

